ISSN: 2358-8829

O TEATRO NO CHÃO DA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO PIBID/TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA

Lyane Marcelle Cavalcante Santos [1]

INTRODUÇÃO

O ensino de Teatro nas escolas é de fundamental importância para uma formação integral de estudantes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), pois possibilita o desenvolvimento subjetivo e criativo, através da expressão corporal, da oralidade, da leitura, da comunicação e do pensamento crítico. Nessa etapa da escolarização, marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, o teatro constitui uma linguagem artística humanizadora e dialógica que fortalece as relações no chão da escola.

Neste contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID[2]), programa financiado pela CAPES, chega ao chão da escola, trazendo novas perspectivas para a valorização e o aperfeiçoamento da iniciação à docência e novas possibilidades metodológicas para o ensino. Este programa atua em diversas universidades públicas, trazendo uma parceria onde a escola abre suas portas para receber diversos estudantes de licenciaturas em formação, possibilitando uma prática docente mais próxima da realidade do cotidiano escolar.

A Licenciatura em Teatro é uma das áreas de iniciação à docência que participa do PIBID, tendo como finalidade contribuir para o aprimoramento da formação de artistas/docentes em nível superior. Iniciado no ano de 2025, na Universidade Federal de Pernambuco, o PIBID/Teatro conta com uma coordenadora geral, três supervisoras e 24 bolsistas, com atuação em três escolas da região metropolitana do Recife. Nos anos de 2025-2026, me encontro Supervisora do PIBID e também Professora de Arte na cidade do Jaboatão dos Guararapes, onde orientei oito bolsistas no ano de 2025 e me encontro orientando sete bolsistas no ano de 2026.

---

[1] Professora e Mestra em Artes. Supervisora do PIBID/Teatro da UFPE. professoralayartes@gmail.com

[2]O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

ISSN: 2358-8829

Minha trajetória perpassa pelo curso de Licenciatura em Educação Artística/Teatro nos anos de 2010-2015, onde não tive a oportunidade de vivenciar o PIBID como programa de iniciação à docência e quando fui ser professora me deparei com um organismo vivo, que muda a cada dia, sem nenhuma orientação supervisionada.

No ano de 2016, entrei no quadro de professores efetivos na cidade do Jaboatão dos Guararapes, como Professora de Arte do Ensino Fundamental II, desenvolvendo práticas através das artes cênicas, onde tenho especialização e Mestrado na área de Artes. Nesses dez anos de trajetória como Professora de Arte, já experimentei várias metodologias cênicas, desde jogos teatrais à criação de espetáculos com os estudantes do ensino fundamental II, mas tive que aprender na dura prática como conduzir uma sala de aula com 35 estudantes, de diferentes níveis educacionais e sociais, além de lidar com algumas comunidades escolares mais desafiadores, gestões diferentes, um currículo limitador, mas sempre esperançando práticas mais humanizadoras.

No ano de 2025, quando fui selecionada como supervisora do PIBID para receber oito bolsistas na escola onde estava lotada, tive uma experiência muito importante para a minha carreira, pois orientar estudantes de graduação, mostrando o funcionamento real de uma escola, com suas regras, horários, formatos pedagógicos e espaços de construções criativas e artísticas me desafiou enquanto educadora e pensadora de uma educação ética e humanizadora, pois a realidade muitas vezes é difícil de ser compreendida e o caminho político também está refletido dentro do espaço social que é a escola pública. Na perspectiva freireana, a escola é um lugar onde se desenvolve uma prática política, social e também de luta e esperança. Paulo Freire considera que “é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político” (FREIRE, 1989, p.7).

METODOLOGIA

A primeira escola onde o PIBID/TEATRO atuou no ano de 2025 foi o Colégio Municipal Humberto Barradas, localizado no bairro de Engenho Velho, na cidade do Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco. Funcionando em formato de Escola em Tempo Integral. As aulas de arte são regidas por mim, enquanto Professora efetiva da rede do

ISSN: 2358-8829

Jaboatão há dez anos, atuando com a linguagem das Artes Cênicas nas turmas do ensino fundamental II.

As turmas escolhidas para receberem o PIBID, foram os 6º anos, 7º anos e 8º anos, oito turmas, onde decidimos que cada turma estaria com uma bolsista e uma técnica teatral a ser estudada de acordo com o nível dos estudantes e as pesquisas desenvolvidas pelas bolsistas. O 9º ano não foi contemplado nessa edição por motivos de sobrecarga de estudos imposta pela rede integral.

Cada turma era composta por 35 estudantes, com poucas práticas teatrais, então dividimos em: 6º anos A e B e 7º anos A, B e C, Teatro de formas animadas com teatro de fantoches e teatro de lambe-lambe, teatro de sombras e teatro de objetos; Para os 8º anos A, B e C, Teatro do Oprimido, Teatro hip-hop/Itans.

Todas as turmas tinham duas aulas semanais, onde uma aula era ministrada por mim, dentro da base de nutrição estética sobre a história do teatro, dramaturgia, visualidades e na segunda aula, as bolsistas atuavam com uma aula mais prática, utilizando técnicas teatrais pensadas e estruturadas através de planos de aula.

Os planos de aula eram solicitados mensalmente, pensando as práticas mensais, aula por aula, e semanais quando avaliávamos se a metodologia funcionava ou precisava de um ajuste. Eles dialogavam diretamente com os componentes curriculares estruturais dos meus planos de aula, e contemplavam as habilidades solicitadas pela rede de ensino. Só assim foi possível permanecer um ano letivo com estudos sobre as linguagens do teatro com as turmas específicas.

Nas aulas dos 7º anos, por exemplo, uma das técnicas escolhidas foi o Teatro de Formas Animadas, onde desenvolvemos a construção de fantoches com material reutilizável, como caixas de suco que sobravam do lanche; dividíamos a turma em grupos e cada grupo deveria criar um texto teatral para os fantoches atuarem. As temáticas elaboradas estavam dentro do contexto escolar como bullyng, o lixo na escola, saúde bucal, relações interpessoais e o respeito.

ISSN: 2358-8829

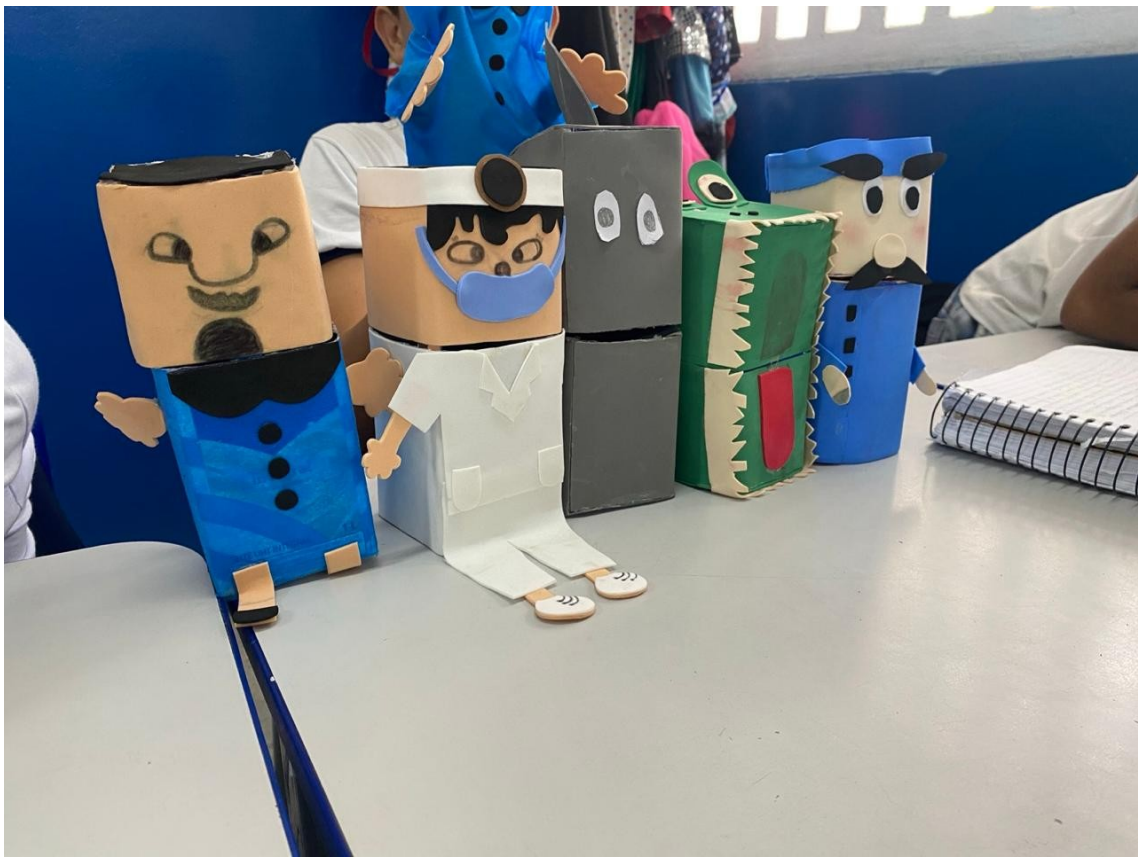
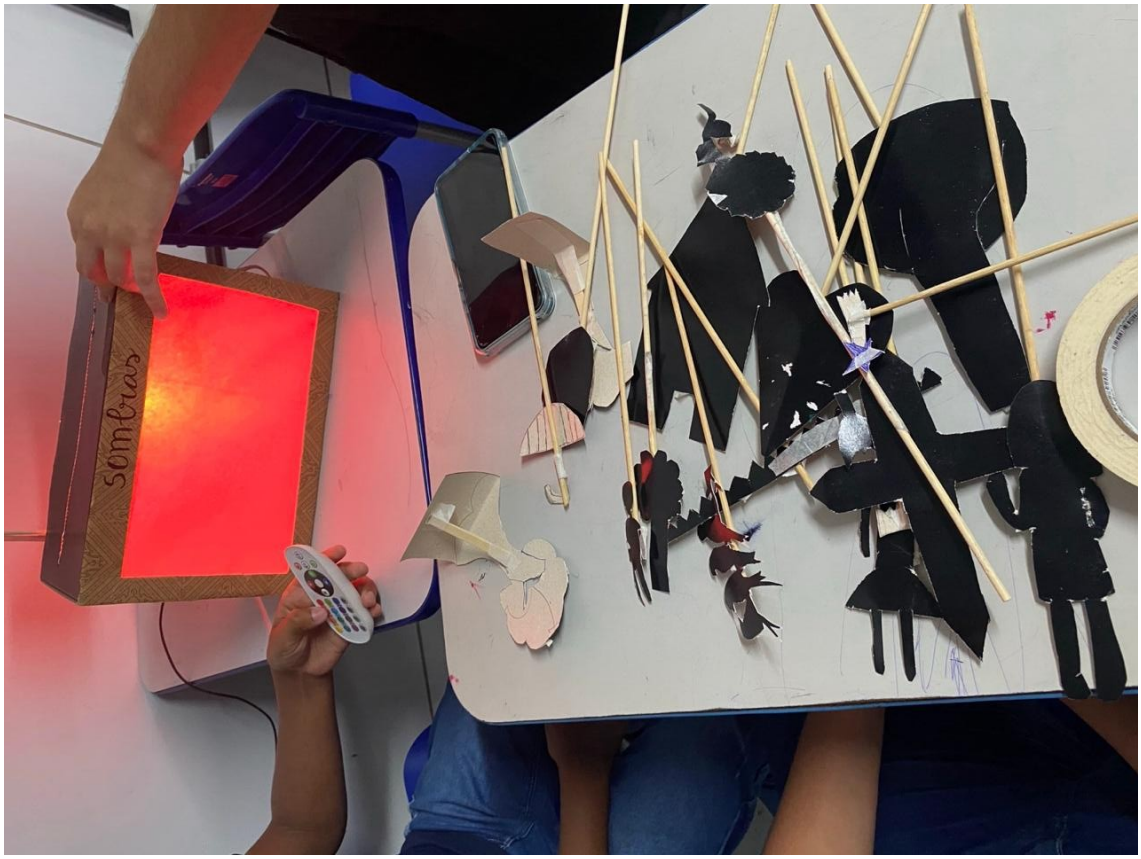


Imagem dos Fantoches produzidos com caixa de suco pelo 7º ano B com o PIBID/Teatro

Outro exemplo dessa estrutura metodológica foi em outra turma do 7º ano, onde escolhemos outra técnica do teatro, o Teatro Lambe-lambe de sombras. Dividimos a turma de 35 estudantes em cinco grupos e escolhemos cinco livros na biblioteca com temáticas afro-brasileira e indígena. Nas primeiras aulas, os grupos leram os livros, apresentaram coletivamente e depois fizeram um resumo dos livros, pensando nos fatos específicos do texto que pudessem transformar em fragmentos de textos teatrais. Nas aulas seguintes, já com os resumos prontos, foi a hora de criar o desenho dos personagens e passar para o papel-cartão, desenhando a silhueta de cada personagem. Depois disso, cada grupo deveria criar a sua caixa de lambe-lambe, também com material reutilizável e por fim, ensaiar pequenas cenas com as sombras. Cada apresentação foi avaliada e contemplada por outra turma. Atribuímos notas para cada etapa do processo criativo.

ISSN: 2358-8829



Lambe-lambe de Sombras e Materiais produzidos pelo 7º ano A através do PIBID/Teatro

No ano de 2026, me encontro supervisionando sete bolsistas na Escola Municipal Pastor Adalgiso, também na cidade do Jaboatão dos Guararapes e estamos desenvolvendo novas práticas metodológicas através das linguagens teatrais do teatro de formas animadas, jogos teatrais, dramaturgia teatral e história do teatro, também com turmas do Ensino Fundamental II.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores de teatro, compreendida como um processo que articula teoria, prática e reflexão crítica, encontrou no PIBID/TEATRO um campo fértil para a construção de saberes docentes e experimentações metodológicas no chão da escola.

As reflexões acerca da escola e de um teatro dialógico, pensando a qualidade da educação como um fator de transformação da realidade, pois o teatro sendo algo

ISSN: 2358-8829

subjetivo favorece esses diálogos que implicam na revisão de valores, Alexandre Saul (2011) exemplifica isso através dos pensamentos Paulo Freire (2007):

> Freire (2007) enfatiza a necessidade de tornar a escola popular e democrática, ou seja, menos autoritária e elitista. Uma escola que respeita e valoriza o saber dos educandos; que parte desses conhecimentos e problematiza-os, permitindo seu avanço; que acredita na educação não como motor da da transformação da história, mas como parte da estratégia de organização e mobilização do povo para a transformação da realidade que valoriza a formação científica, a ética e a clareza política de seus educadores; que não separa o ensino dos conteúdos de desvelamento da realidade; que trabalha a favor da tolerância e da inclusão, considerando a diversidade dos sujeitos e de culturas; que trabalha a construção da qualidade social da educação, abrindo-se ao diálogo e à participação de todos. (SAUL, 2011, p. 160).

Tomando esses pensamentos, os diálogos estimulados pelo PIBID/Teatro entre universidade e escola, favorecem uma formação docente comprometida com a reflexão crítica do contexto educativo e a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, a partir da realidade de cada comunidade escolar, pensando uma prática teatral dialógica que se constitua como ação cultural, política e também esperançosa, apesar da realidade escolar.

Ao discutir a formação docente em teatro com uma perspectiva freireana, tomamos os pensamentos de Kalyna de Paula Aguiar, Professora Dra. Coordenadora da Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Pernambuco, em sua tese de doutorado intitulada “PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE-DISCENTE DO TEATRO MEDIADA PELO DIÁLOGO FREIREANO NO CHÃO DA ESCOLA” que evidencia a possibilidade de produção de conhecimento para os licenciandos em teatro, desenvolvendo uma prática sensível às especificidades da escola pública, as relações humanas dentro do eixo universidade e escola, pensando em uma experimentação artístico-docente como um processo formativo que integra criação, pesquisa, reflexão e práxis, e também contextualiza toda a história do teatro com a história da educação dele dentro de espaços formais como a escola. Kalyna Aguiar (2021), observou que:

ISSN: 2358-8829

> O ensino de Teatro na escola deu-se dentro de uma perspectiva estritamente tradicional, não apenas em função do pensamento e das práticas teatrais dominantes que valorizavam, sobretudo, o jogo verbal em detrimento do jogo corporal. A prática do Teatro começa a ser introduzida na escola, como recurso didático ou instrumento pedagógico para o ensino de conteúdos extrateatrais, ligados às diferentes disciplinas do currículo. (AGUIAR, 2021, p. 4).

Dentro desse contexto, Ingrid Koudela (2006), vai trazer uma perspectiva sobre o teatro no contexto da educação destacando que o fazer teatral na escola deve ser compreendido como experiência estética e investigativa, onde os jogos teatrais fornecem um aparato técnico que desenvolve a criatividade, a sensibilidade, a autonomia e reflexão crítica. Essa compreensão dialoga com outros teóricos de teatro como Viola Spolin (2001), Augusto Boal (1979) e Desgranges (2011). Além dos teóricos que orientaram a escrita acadêmica dos bolsistas do PIBID a partir de cada prática metodológica envolvendo o teatro na escola, como Ana Maria Amaral (2011), que trata do Teatro de formas animadas e o próprio Augusto Boal (1979) com o Teatro de Oprimido.

Ana Maria Amaral (1997, p.22), afirma que “Animar um objeto é deixar-se refletir nele [...]. Boneco/objeto animado não é senão energia refletida do ator-manipulador”. Nesse sentido, alguns bonecos criados pelos estudantes refletiam as suas próprias ideias e visões de mundo. Dentro dessas experimentações metodológicas, sentimos que a presença do teatro na escola, com ações de construção e apresentações, trouxe uma prática mais dialógica com os estudantes e com a comunidade escolar.

Outra reflexão importante é sobre a educação bancária que é presente em várias escolas e como as práticas teatrais possibilitam um rompimento pontual com essa sistematização, essa questão passou a ser presente em nossas práticas. A partir do momento que abrimos a sala em círculo ou possibilitamos uma mobilidade aos estudantes dentro da estrutura da sala; ao pensarmos esse processo de criação como coletivo e através do diálogo, estávamos estruturando uma educação problematizadora em nossas aulas.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência evidenciou que a escola não é apenas um campo de aplicação de conhecimentos acadêmicos, mas um espaço de produção de saberes, experiências, reflexões e troca de saberes. A aproximação dos licenciandos em teatro com o cotidiano escolar possibilitou a compreensão da docência para além dos conhecimentos adquiridos na universidade, trazendo-os para a realidade do chão da escola, através dos planejamentos, das experimentações teatrais, do erro e do acerto. Para a escola, receber os licenciandos em teatro foi de uma riqueza metodológica impressionante, pois cada a cada semana, os estudantes estavam cada vez mais envolvidos nas práticas teatrais, assim como houve uma observação na melhoria da convivência escolar entre os grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID/Teatro contribuiu para a reflexão de uma educação pública de qualidade ao aproximar a universidade do chão da escola. Ao contrário dos estágios obrigatórios, onde os licenciandos observam mais do que atuam, na aplicação do PIBID, eles tem uma liberdade de criação e aplicação de metodologias maiores, possibilitadas pela supervisão e pela carga horária de suas práticas. Por meio das práticas teatrais, muito estudantes do Ensino Fundamental II, puderam experimentar técnicas diferenciadas para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, do diálogo, da expressão corporal, da escuta e do pensamento crítico sobre o meio em que vivem e novas possibilidades. Nesse sentido, o ensino do teatro dentro do programa, possibilitou uma educação mais reflexiva sobre a formação humana e crítica no chão da escola.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo apoio institucional de bolsas fornecidas aos licenciandos, aos supervisores e aos coordenadores do programa, que possibilitou todo o desenvolvimento das ações do PIBID no chão da escola.

Às escolas que abriram suas portas, através dos gestores, supervisores e outros professores, para que o programa pudesse acontecer com êxito e aos estudantes que se permitiram experienciar e dialogar com as metodologias propostas.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Kalyna de Paula. **Prática pedagógica docente-discente do teatro mediada pelo diálogo freireano no chão da escola.** 2021.156f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação.** São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. **Teatro de Formas Animadas: uma arte milenar.** São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Teatro de Formas Animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos.** São Paulo: EDUSP, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei 13.278, de 02 de Maio de 2016, que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte, incluindo as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro nos currículos dos diversos níveis da Educação Básica.** [internet] Disponível em: <//www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm>. [Acesso em 25 jul 2026].

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (1997)**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2008.

_____. Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. & SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Trad. Adriana Lopes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1984], 2004.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo.** São Paulo: Hucitec, [2006], 2011.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

NÓVOA, Antonio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo.** São Paulo: Sindicato dos professores de São Paulo, 2007.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Colégio Municipal Humberto Barradas.** Jaboatão dos Guararapes: Secretaria de Educação e Cultura, 2022.

SAUL, Alexandre. **Prática teatral dialógica de inspiração freireana: uma experiência na escola, com jovens e adultos.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

SILVA, Ildisnei. **Ensino de Teatro na perspectiva do Diálogo Freireano: Uma experiência junto ao PIBID-Teatro/UFRN.** 2025. 153f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SILVA, Jheniffer & SANTOS, Lyane. **ESCOLA EM CENA – O TEATRO DE FANTOCHES NO ENSINO FUNDAMENTAL II.** In: CONFAEB - Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil, 34, 2015, João Pessoa: UFPB,

2025. Disponível em: <www.even3.com.br/anais/confaeb2025/1299177-escola-em-cena---o-teatro-de-fantoches-no-ensino-fundamental/>. [Acesso em 28 out 2026].

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais.** Tradução. Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Perspectiva, 2001.